

QUESTIONÁRIO DE PROUST

“Tenho a ‘mania dos follow ups’ que poderia ser mais moderada”

Qual a sua ideia de felicidade perfeita?

Ser útil e ver quem me rodeia feliz e sem problemas.

Qual é o seu maior medo?

Ficar num estado vegetativo ou de diminuição física e cerebral numa total dependência.

Na sua personalidade, que característica mais o irrita?

Teimosia e ser um tanto obcecado por certas ideias.

E qual o traço de personalidade que mais o irrita nos outros?

Falsidade e presunção/ vaidade.

Que pessoa viva mais admira?

São várias mas, ainda que possa parecer cliché, diria o Papa Francisco.

Qual a sua maior extravagância?

Conseguir ter um ou dois dias ao ano sem almoços profissionais para comer apenas dois croquetes ou empadas e beber um Sumol (de laranja) numa esplanada.

Qual o seu estado de espírito neste momento?

Optimista compulsivo, mas muito preocupado com o que nos rodeia no mundo e neste nosso país (o país do “podia ser pior...”).

Qual a virtude que pensa estar sobrevalorizada?

A pseudogenerosidade.

Em que ocasiões mente?

Quando estou atrasado.

O que menos gosta na sua aparência física?

O meu sobrepeso.

Entre as pessoas vivas, qual a que mais despreza?

Por princípio, não tenho desprezo específico seja por quem for. Posso ter menos apreço. Desprezo, sim, os que violam os direitos humanos.

Qual a qualidade que mais admira numa pessoa?

A combinação de humildade e inteligência, logo em seguida a

gratidão.

Diga uma palavra – ou frase – que usa com muita frequência. Sempre que me encontro numa situação muito agradável, digo: “O paraíso deve ser assim.”

O quê ou quem é o maior amor da sua vida?

Naturalmente, a minha companheira de 45 anos de casado mais cinco de namoro.

Onde e quando se sente mais feliz?

Quando encarando um desafio, seja profissional ou pessoal. Numa nota de lazer no meio da água e de preferência com amigos e família.

Que talento não tem e gostaria de ter?

Tocar um instrumento.

Se pudesse mudar alguma coisa em si, o que é que seria?

A hiperactividade e uma impaciência para a inércia e passividade. Tenho a “mania dos follow ups” que poderia ser mais moderada.

O que considera ter sido a sua maior realização?

Realização pessoal: a família e os amigos e os momentos que conseguimos passar juntos.

Realização profissional: a carreira com vários projectos em vários países, com especial relevo para aquele a que dediquei os últimos 30 anos, a Sociedade de Advogados SRS.

Se houvesse vida depois da morte, quem ou o que gostaria de ser?

De preferência, eu mesmo, com as alterações acima mencionadas.

Onde prefere morar?

Em Portugal e onde agora moro.

Qual o seu maior tesouro?

As memórias de uma infância e adolescência muito felizes.

O que considera ser o cúmulo da



Pedro Rebelo de Sousa
Advogado

miséria?

As inúmeras vicissitudes que enfrentam milhões de seres humanos no continente africano.

Qual a sua ocupação favorita?

Abraçar projectos desafiantes e trabalhar para o próximo, seja onde for.

A sua característica mais marcante?

Amar a vida e viver cada instante intensamente, com alegria e sentido de humor às vezes irreverente.

O que mais valoriza nos amigos?

Lealdade e integridade.

Quem são os seus escritores favoritos?

Aí vai uma selecção – Allende, Carlos Drummond de Andrade, Dickens, Eça, Eugénio de Andrade, James Joyce, Pessoa, Rosa Lobato de Faria, Thomas Mann, Tolentino, Tolstói, Vargas Llosa, etc...

Quem é o seu herói de ficção?

A dupla Astérix e Obélix numa nota divertida.

Com que figura histórica mais se identifica?

Thomas Moore.

Quem são os seus heróis na vida real?

O meu pai, um exemplo de ser humano, Mandela, Gandhi e João Paulo II igualmente.

Quais os nomes próprios de que mais gosta?

Não tenho preferências. Gosto de vários.

Qual o seu maior arrependimento?

Não ter aproveitado melhor a infância dos meus filhos. Não ter um hobby para a velhice.

Como gostaria de morrer?

A dormir.

Qual o seu lema de vida?

Ser capaz de sonhar, viver em função do próximo, tentando deixar o mundo melhor.